

## **OS SALESIANOS EM SÃO JOÃO DEL-REI <sup>1</sup>**

O padre italiano Giovanni Melchior Bosco (Castelnuovo d'Asti, 16 de agosto de 1815 - Turim, 31 de janeiro de 1888), canonizado no ano de 1934, é também conhecido por São João Bosco, ou simplesmente Dom Bosco. Num de seus sonhos proféticos, em 30 de agosto de 1833, ele anteviu que:

*entre os paralelos de 15º e 20º havia uma depressão bastante larga e comprida, partindo de um ponto onde se formava um lago. Então, repetidamente, uma voz assim falou: “quando vierem escavar as minas ocultas, no meio destas montanhas, surgirá aqui à terra prometida, vertendo leite e mel; será uma riqueza inconcebível”<sup>2</sup>.*

Coincidentemente, Brasília foi construída entre os paralelos 15°30' e 16°03'; por causa disto D. Bosco é o padroeiro da cidade. O mineiro Israel Pinheiro (Caeté, 1896-1973), um dos responsáveis pelo projeto de construção da nova capital (NOVACAP), invocou a São João Bosco a proteção daquelas obras; simbolicamente, ele determinou que os primeiros materiais que chegassem ao planalto central fossem usados na construção de uma capela para Dom Bosco, ermida projetada por Oscar Niemeyer e inaugurada em 04 de maio de 1957, à beira do Lago Paranoá (Lago Sul), na Estrada Parque Dom Bosco, quase em frente do Palácio da Alvorada. A localização da Ermida não é aleatória: ela está no ponto de passagem do paralelo 15° e dentro dela está uma imagem de D. Bosco, esculpida em mármore, na Itália, pelos irmãos Arreghini, trazida para o Brasil em 1962.

A Congregação dos Salesianos, cujo nome oficial é Pia Sociedade de São Francisco de Sales, foi fundada por São João Bosco, sob a proteção de São Francisco de Sales; por isto, os padres da dita congregação são conhecidos como os Salesianos de Dom Bosco (SDB). Entre as obras da Congregação destacam-se colégios e serviços beneficentes em várias partes do mundo. Foi o próprio Dom Bosco quem designou o Padre

---

<sup>1</sup> Este texto, publicado originalmente no Jornal de Minas – São João del-Rei, Ano XII, Ed. 179, página 2, de 13 a 20 de abril de 2012, sob o título “Rememorando os Salesianos em São João del-Rei”, está sendo aqui reapresentado com algumas correções e muitos acréscimos. O autor agradece aos professores Oyama de Alencar Ramalho e João Bosco de Castro Teixeira por disponibilizarem importantíssimas informações suplementares, as quais muito enriqueceram o texto original.

<sup>2</sup> *“Tra il grado 15 e il 20 grado vi era un seno assai lungo e assai largo che partiva di un punto che formava un lago. Allora una voce disse ripetutamente, quando si verranno a scavare le miniere nascoste in mezzo a questi monti di quel seno apparirà quila terra promessa fluente latte e miele, sarà una ricchezza inconcepibile.”* (Memorie Biografiche, XVI, 385-394).

Lasagna como inspetor salesiano para o Uruguai e o Brasil, em 1881, ocasião em que foram criados vários educandários na América Latina; instalaram-se definitivamente no Brasil em 1883 e aqui criaram os seus primeiros colégios, dentre eles o Colégio Santa Rosa, em Niterói-RJ (1885), o Liceu Coração de Jesus, em São Paulo-SP (1885), o Colégio Dom Bosco, em Cachoeira do Campo - MG (1896)<sup>3</sup>, o Liceu de Artes e Ofícios, em Campinas-SP (1897).

No ano de 1890, visitou o Brasil D. João Cagliero<sup>4</sup>, o primeiro religioso da Congregação Salesiana a ser elevado ao episcopado e que se tornou cardeal. Em 15 de agosto de 1890, confirme pesquisa de Riolando Azzi, o jornal O Apóstolo (do Rio de Janeiro) noticiava: *são esperados em São João del-Rei o Sr. D. Cagliero, bispo da Patagônia e superior geral dos salesianos [na América Latina], e D. Lasagna, inspetor e provincial das casas salesianas, que vão inaugurar o Asilo de Órfãos fundado naquela cidade pela Ordem Terceira de São Francisco de Assis*. Era evidente que não se tratava de inaugurar o asilo, mas de examinar as condições para a aceitação de uma nova obra dos salesianos na cidade. Em 1896, depois da morte de D. Lasagna (falecido em 06 de novembro de 1895, aos 45 anos, num acidente ferroviário, em Juiz de Fora-MG), a proposta para a fundação de uma obra salesiana em São João voltou à tona: *em São João del-Rei (Minas) oferecem a casa pronta com dinheiro e alimentação até por três meses, e sem impor condições de espécie alguma*. Como os superiores de Turim estavam ainda traumatizados com a morte de D. Lasagna e não sabiam quais os rumos que tomaria a obra salesiana no Brasil, acharam mais prudente que não se fizesse nenhuma nova fundação, até que a inspetoria retomasse seu ritmo normal.

A presença salesiana em São João del-Rei, impulsionada pelo industrial José do Nascimento Teixeira, aconteceu a partir de 1936 e efetivou-se nos anos de 1939 e 1940. Informações contidas no *blog* Salesianos de Dom Bosco no Brasil e na página virtual da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, dão conta de que o *Campus Dom Bosco está situado no bairro das fábricas e sua história está atrelada a do Colégio São João, cujas atividades iniciais se deram em 1940 pela Congregação Salesiana. Com a*

---

<sup>3</sup> Aureliano Correa Pimentel, nascido em São João del-Rei, no ano de 1830, foi um dos mais ilustres docentes do Colégio de Cachoeira do Campo; instalou-se em Cachoeira do Campo em novembro de 1901, “à distância de dois quilômetros do colégio, onde diariamente leciona português e literatura nacional, latim e francês, e ali se conserva quase o dia inteiro”. (AZZI, 1986). A permanência do professor são-joanense e ex- reitor do colégio D. Pedro II em Cachoeira do Campo foi por menos de dois anos: em fevereiro de 1904, por motivos familiares, ele partiu para São Paulo. Em 1908, faleceu em São João del-Rei.

<sup>4</sup> Foi o iniciador da obra salesiana na América Latina, em 1875.

*ajuda da população sanjoanense (sic), representada pelo Prefeito – Sr. José do Nascimento Teixeira<sup>5</sup>, foi construído o prédio, onde funcionou a partir 1943, como internato de seminaristas... Foi nessa época que os padres salesianos criaram o Colégio São João – destinado a seminaristas – e o Oratório Festivo (Dominical) São João, que ficavam situados local onde atualmente está implantada a CACEL (empresa de comércio de automóveis da marca VW):*

*no local onde se encontra atualmente a CACEL, na Av. Leite de Castro, existiu um prédio de dois andares, em meio a uma grade área para lazer, no qual, em 13 de maio de 1923, frei Cândido Wroomans e a União Popular fundaram o Liceu de Artes e Ofícios. Um jornalzinho da época, Ação social, relata uma festinha no Liceu por ocasião do aniversário, em 1924, do seu benemérito fundador de quem afirma: sem dispor de fundos suficientes, pôde construir um estabelecimento já freqüentado por mais de cem alunos, com aulas diurnas e noturnas. Em 19 de dezembro de 1939, já extinto o Liceu, seu prédio foi entregue à Congregação Salesiana que, através do jovem sacerdote Pe. Francisco Gonçalves e seus auxiliares, ali iniciou em 31 de janeiro de 1940, festividade litúrgica de São João Bosco, suas atividades pedagógicas e catequéticas nesta cidade, bem no espírito de seu fundados, com oratório festivo e Seminário de vocações sacerdotais. A sementinha germinou e a plantinha cresceu rapidamente com a ajuda da população, representada pelo seu grande prefeito, Sr. José do Nascimento Teixeira. Transmudou-se depois, em 08 de agosto de 1943, para as importantes acomodações que se fizeram edificar na Praça Dom Helvécio onde continuou como internato de seminaristas menores (aspirantado). (SOBRINHO, 2000, pág. 138).*

Augusto Viegas também registrou a presença salesiana em São João del-Rei:

*foi nos últimos dias do ano de 1939 que, em modestíssimo prédio da Avenida Leite de Castro, onde funcionou o Liceu de artes e Ofícios, se instalou em S. João del-Rei a Congregação dos admiráveis filhos de S. João Bosco. Dois sacerdotes apenas – os Revmos. Padres Francisco Gonçalves de Oliveira e Valarino Sidrach<sup>6</sup>, e já aí, magnífica organização escolar, o “Colégio São João”, gratuitamente, ministra sadio ensino a meia centena de meninos. Dois sacerdotes apenas! Um que pudesse aí estar só, e os prodigiosos frutos da*

---

<sup>5</sup> Há a possibilidade de ter havido algum engano quanto a nomes e datas; conferi a listagem dos Agentes Executivos e Prefeitos de São João del-Rei e verifiquei que o industrial José do Nascimento Teixeira ocupou a Prefeitura de S. João del-Rei no período de 19 de dezembro de 1930 a 01 de agosto de 1936; em 1940 já era prefeito o médico Antônio das Chagas Viegas, que governou a cidade de 01 de agosto de 1936 até 31 de dezembro de 1946. Os salesianos, segundo o professor João Bosco de Castro Teixeira, vieram para a cidade de São João del-Rei a partir de 1936, trazidos pelo avô dele, o então prefeito José do Nascimento Teixeira (1875-1943), que também exerceu a presidência da Câmara Municipal, da Associação Comercial e foi o primeiro presidente da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São João del-Rei (a popular *Sinfônica*).

<sup>6</sup> O nome do padre é Sidrach Vallarino, nascido em 26 de maio de 1877, em Gênova- Itália. Faleceu em Barbacena-MG, em 01 de novembro de 1969. Pe. Vallarino foi secretário particular de D. Helvécio Gomes de Oliveira por 28 anos.

*benfazeja Instituição haviam de ser os mesmos, por isso que seu portentoso tronco é um – o espírito do grande Patrono da Congregação, lançando na terra as benditas raízes dos sagrados princípios que sua predestinada organização hauriu na suave doutrina de Jesus. Fiel ao sábio preceito de São João Bosco – “orare et laborare”, esta Congregação, além de suavemente impor às almas o santo fervor da prece, que apresta para o bom combate os futuros soldados das abençoadas legiões salesianas, vem levantando nesta cidade, como faz por toda a parte aonde leva o benefício de sua prodigiosa assistência, monumentais instalações, imprescindíveis à consecução de seus elevados objetivos. Verdadeiras células do bem disseminadas pela cidade, também os Oratórios Festivos de S. João, S. Caetano e Santa Teresinha, através da miraculosa pedagogia do Santo educador, vem prodigalizando enormes benefícios a gerações de crianças. (VIEGAS, 1953, p. 110-111).*

Depois de 1943 os salesianos fundaram, na Chácara de São Caetano, no Bairro do Tijuco, em área doada pela família Nascimento Teixeira, outro Oratório Festivo, o de São Caetano, que permaneceu ativo por cerca de quatro décadas e de onde surgiu o Grêmio Esportivo São Caetano; existiu também, no Bairro de Matosinhos, o Oratório Festivo Santa Terezinha, que ficava situado no local onde atualmente existe a Praça e a Igreja de Santa Terezinha<sup>7</sup>.

No Bairro das Fábricas, em terras pertencentes à Mitra do Arcebispado de Mariana<sup>8</sup>, num morro outrora conhecido como Colina Helvética e/ou Vila D. Helvécio, em homenagem ao bispo salesiano Dom Helvécio Gomes de Oliveira<sup>9</sup>, os salesianos iniciaram a construção de um grande prédio que, a partir de 05 de agosto do ano de 1943, foi utilizado como internato para seminaristas:

*para sua fundação, foi designado o padre Francisco Gonçalves, que havia cursado o Colégio São Miguel em Lavrinhas (São Paulo) e desenvolvido seus estudos teológicos em São Paulo. Sua morte prematura, em 1947, gerou sua substituição pelo Padre José Vieira de Vasconcellos que, entre outras funções,*

---

<sup>7</sup> Os Oratórios Festivos Salesianos propunham atividades ligadas à educação esportiva, espaços para a comunidade, opção de lazer e socialização para adolescentes. Os padres e clérigos que assistiam ao Oratório São Caetano tinham apoio da família Nascimento Teixeira, na residência da *Rua da Prata*; os que assistiam ao Oratório Santa Terezinha eram bem recebidos na residência do Sr. Severino Giarola, em Matosinhos.

<sup>8</sup> Conforme escritura pública de *doação de um terreno, com área total de, mais ou menos, 90.000 metros quadrados*, lavrada no Cartório do Terceiro Ofício da Comarca de São João del-Rei, livro nº 16, fls. 163v/165v, de 24 de outubro de 1942. No ato, D. Helvécio foi representado pelo seu procurador Monsenhor José Maria Fernandes; a Inspetoria Salesiana foi representada pelo padre Francisco Gonçalves de Oliveira.

<sup>9</sup> D. Helvécio Gomes de Oliveira (Anchieta-ES, 1876 – Mariana-MG, 1961), Arcebispo da Arquidiocese de Mariana de 1922 a 1960, teve atuação marcante à frente da sua Arquidiocese. Na Revolução de 1930, a ele rendeu-se, sem combate, em razão de sua ação diplomática, o 11º Regimento de Infantaria de Exército, sediado em São João del-Rei, segundo foi registrado no *Jornal Revolucionário, órgão oficial do comando geral das forças revolucionárias em Barbacena*. Barbacena: 1930 - Originais: Arquivo Público Mineiro (com cópias na Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro: Microf. positivo: PR SOR 02049 [1] Coleção microfilmada: 06-29 out.1930).

*ocuparia, posteriormente, o cargo de presidente do Conselho Federal de Educação. (BOMFIM & ALBERGARIA, 2004).*

Antônio Gaio Sobrinho, um dos internos do Colégio São João, afirma que:

*os seminaristas internos éramos, em 1951, cerca de 250, entre estudantes de filosofia já professores e revestidos de batinas e aspirantes repartidos de batina e aspirantes repartidos em três divisões conforme a idade e estatura. Os sacerdotes que ali trabalhavam eram, então: Pe. José Vieira de Vasconcelos (Diretor), Pe. Geraldo Pompeu de Campos (Prefeito), Pe. Arlindo de Freitas (Catequista), Pe. Duarte Cabral (Conselheiro), Pe. Questor Avelino de Barros, Pe. José Shoimann e Pe. Fernando Enning (Confessores), Pe. Otorino Fantin e Pe. Ralfy Mendes (responsáveis diretos pelos clérigos), Pe. Duarte Costa (vigário auxiliar da Paróquia de D. Bosco). Os assistentes das divisões eram os clérigos: Décio Teixeira e Luiz Meireles (maiores), Tarcísio Lanna e Osvaldo Pessoa (médios), José Marino e Delson Gonçalves (menores). (SOBRINHO, 2000, pág. 139)*

Aquele internato, anos mais tarde, passou a funcionar também como externato e manteve o nome de Colégio São João. Em 1957, no mesmo local, foi criado o Instituto de Psicologia e Pedagogia. O curso de Psicologia começou a funcionar no ano de 1973 (uma turma começou em 1971, foi matriculada em Pedagogia e transferida para a Psicologia em 1973).

É importante registrar também a existência da Escola Agrícola Padre Sacramento, criada por decreto de 19 de junho de 1929, do então Presidente do Estado de Minas Gerais, Dr. Antônio Carlos de Ribeiro Andrada; esta Escola iniciou as suas atividades no Bairro de Matosinhos, na Chácara da Família Apolinário, chegou a funcionar nas dependências do antigo Pavilhão de Matosinhos, e depois foi transferida para a antiga Chácara do Firmo (km 103 da Estrada de Ferro Oeste de Minas/RMV), local que ficou mais conhecido como Patronato porque cuidava de meninos carentes. Confiada à Congregação Salesiana em 14 de janeiro de 1943, a Escola padre Sacramento teve como seus diretores o professor Lara Resende, Dr. Mário de Castro Cunha e Dr. Euclides Garcia de Lima, e, depois de transferida para os salesianos, foi dirigida por longo tempo pelo padre Fernando Enning; foi modernizada e ampliada sob a direção do padre Godofredo Resende. Em 1973, a Congregação Salesiana afastou-se da direção da Escola. O local foi entregue para a Igreja Adventista Norte Americana/Golden Cross e passou a ser usado para fins educacionais e ensinar técnicas agrícolas; no início de 2002, o imóvel foi devolvido à Prefeitura Municipal de São João Del Rei, e, logo depois foi repassado para a Universidade, por cessão de direito de uso, abrigando atualmente o

Câmpus<sup>10</sup> Tancredo Neves, da UFSJ, que tem seu endereço na Avenida Visconde do Rio Preto.

A Paróquia de São João Bosco foi criada em 1936, por decreto do então bispo de Mariana, o salesiano Dom Helvécio Gomes de Oliveira; ainda sem ter uma sede definitiva, funcionou provisoriamente na Capela do Albergue Santo Antônio e o seu primeiro pároco foi o monsenhor Francisco Tortoriello. Após a criação da paróquia, iniciou-se a construção da Igreja Matriz de São João Bosco, hoje Santuário, que passou a ser utilizada em 1946, sem que as obras estivessem totalmente acabadas. Augusto Viegas assim descreveu o Santuário de São João Bosco:

*edificado em graciosa colina, ao lado de uma dos maiores centros de vocações salesianas do Brasil – o Ginásio São João, que abriga aspirantes – o Santuário de S. João Bosco de São João del-Rei é grandioso monumento bem compatível com a opulenta obra espiritual e material dos salesianos no mundo. Ideou-o, nas vastas dimensões de “60 metros de comprimento por 18 de largura em suas naves e 26 no arco-cruzeiro”, o gênio edificante e construtivo de Dom Helvécio Gomes de Oliveira, que “coadjuvado pelo Pe. Dr. Francisco Tortoriello e pelo então inspetor PE. Orlando Chaves, hoje digníssimo bispo de Corumbá, o levantou até o ponto de receber o telhado”, confiando, de então por diante, ao zelo e à capacidade dos Salesianos, representados pelo saudoso Pe. Francisco Gonçalves e depois pelo Pe. José Vasconcelos, seu acabamento”. (VIEGAS, 1953, pág. 229)*

O padre Francisco Gonçalves foi o primeiro pároco salesiano e o padre Duarte Costa trabalhou na paróquia por vários anos (cerca de 25, salvo engano!). A torre e o relógio da igreja foram inaugurados no ano de 1952, por ocasião das bodas de ouro sacerdotais do Arcebispo de Mariana D. Helvécio Gomes de Oliveira e do seu irmão, D. Emanuel Gomes de

---

<sup>10</sup> Durante conversações com o prof. João Bosco de Castro Teixeira a respeito da presença salesiana em São João del-Rei, trocamos impressões sobre a forma correta de se grafar a palavra que atualmente usamos para nos referirmos à área dos edifícios e terrenos de uma universidade: usaríamos a palavra *câmpus* ou *campus* universitário? *Campus* é termo latino trazido à língua portuguesa, o que faz esperar sua incorporação à norma gráfica da língua. Segundo as regras de acentuação, o acento circunflexo é o sinal necessário para indicar que se trata de palavra paroxítona, já que as palavras portuguesas terminadas em u(s) não-acentuadas são oxítonas. Então, se quisermos escrever em latim, devemos escrever o *campus* / *os campis*, mas se quisermos escrever em português, escreveremos o *câmpus* / *os câmpus*. Nada impede a que se grafe Câmpus Dom Bosco ou os Câmpus Dom Bosco, Santo Antônio e Tancredo Neves, muito embora, neste caso, o acento circunflexo possa ser avesso a muitos gramáticos, professores, dicionaristas e usuários da língua. O professor Cláudio Moreno afirma que *essa é uma daquelas palavras mutantes, que se encontra numa espécie de limbo entre o Latim e o Português. Alguns a usam no latim, dando-lhe a grafia e a flexão latina: o campus / os campi; outros já a tornaram nossa, grafando-a como outros vocábulos latinos similares (ônus, ângelus, éctus, mínus, tónus, etc.) – já dentro de nosso sistema flexional e ortográfico*. O limbo a que se refere Moreno é um dos estágios em que permanecem as palavras estrangeiras antes do aportuguesamento definitivo.

Oliveira<sup>11</sup>; o orador oficial daquela solenidade foi Dom Francisco de Aquino Correia<sup>12</sup>.

Em 1953, a Inspetoria Salesiana Dom Bosco – sociedade civil sem fins lucrativos, de assistência social, beneficente e de caráter educativo-cultural – criou, incorporada ao Colégio São João, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a Faculdade Dom Bosco (FDB), entidade autorizada pelo Decreto 34.392, de 27 de outubro de 1953, da era Vargas; a FDB, cujo lema heráldico era *Elevat ut Vincant*, foi instalada definitivamente em 09 de março de 1954, abrindo as portas para alunos externos por volta do ano de 1960 e acrescentando os cursos de Ciências, Ciências Sociais e Psicologia aos iniciais (Filosofia, Pedagogia e Letras).

A Inspetoria São João Bosco foi a mantenedora da FDB e o estabelecimento teve como diretores, inspetores e colaboradores os padres Alcides Lanna, Virgílio Fistarol, Pedro Prade, Décio Teixeira, Alfredo Carrara de Melo, João Duque dos Reis, Décio Zandonade, Tarcízio Scaramussa e outros. O padre Luiz Zver<sup>13</sup>, (além de ter fundado a APAE em 1967, cujo primeiro presidente foi o Dr. Pedro Salomé de Oliveira e primeira diretora a professora Lygia Leão), foi vice-diretor da FDB desde

---

<sup>11</sup> Dom Emanuel Gomes de Oliveira foi o sétimo bispo de Goiás, considerado como o *Arcebispo da Instrução*. Nasceu na cidade de Anchieta-ES, em 09 de janeiro de 1874 e faleceu em Silvânia-GO, em 12 de maio de 1955. Ficou órfão na infância, recebeu o amparo do tio, cônego Quintiliano José do Amaral, que o encaminhou ao colégio dos padres jesuítas, em Itu, São Paulo. Daí, juntamente com o irmão Helvécio, ao Colégio Santa Rosa, em Niterói-RJ, e depois a ordenação sacerdotal dos dois irmãos e a brilhante carreira que os levaria à posição destacada na hierarquia da Igreja: dom Helvécio, bispo de Mariana-MG, e dom Emanuel, bispo de Goiás.

<sup>12</sup> Dom Francisco de Aquino Correia (Cuiabá, 2 de abril de 1885 — São Paulo, 22 de março de 1956) foi arcebispo de Cuiabá e governante de Mato Grosso. Foi também poeta e escritor, e, ainda o primeiro matogrossense a pertencer à Academia Brasileira de Letras (quarto ocupante da Cadeira 34, eleito em 9 de dezembro de 1926, na sucessão de Lauro Müller e recebido pelo Acadêmico Ataúlfo de Paiva em 30 de novembro de 1927). Foi incentivador da fundação da Academia Mato-Grossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

<sup>13</sup> Padre Luiz Zver (08 de abril de 1913 - 13 de junho de 2005): *Iugoslavo, veio para o Brasil na década de trinta. Salesiano, trabalhou em várias partes do Brasil. Em 1954, com a criação da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João del-Rei, veio para essa cidade. Dotado de inteligência privilegiada, invejável cultura humanista, dedicou sua vida à Faculdade, como brilhante professor de filosofia, de literatura latina e de filologia românica. Mas, muito mais que isso, foi o sustentáculo administrativo-acadêmico da Faculdade, quando, para ele, o mais importante era que mais pessoas pudessem estudar, mesmo independentemente de terem ou não o dinheiro para isso. E que capacidade para entusiasmar as pessoas. A seus alunos de língua e literatura latina, só nos deixou em paz quando convenceu-nos a encenar uma tragédia, toda na língua original. Depois de aproximados vinte anos só como professor e dirigente do coral da Faculdade, dada sua primorosa formação musical, voltou-se quase que exclusivamente para as crianças portadoras de necessidades especiais: criou a APAE, que dirigiu durante trinta anos. E, nela, operou maravilhas, convencido que estava de que a indispensável pedagogia e o conhecimento mais eficiente para se lidar com tais crianças, deviam se estribar na acolhida sem restrição e numa amorosidade intensa.* (Fonte: *Do Livro de Memórias* - Capítulo 25 - autoria de João Bosco de Castro Teixeira).

Texto integral disponível em: [http://www.patriamineira.com.br/ver\\_pdf.php?id\\_noticia=1757&id=2](http://www.patriamineira.com.br/ver_pdf.php?id_noticia=1757&id=2)

a sua criação até quando ela passou para a FUNREI, atual UFSJ<sup>14</sup>. De 1976 a 1980, o diretor foi o padre/professor João Bosco de Castro Teixeira. Ocuparam também a direção da Faculdade Dom Bosco: Antônio Carlos de Paula, Alfredo Carrara de Melo, João Duque dos Reis, Tertuliano Rodrigues Neto, Silvério Ivo Gomes, Oscar de Faria Campos, dentre outros<sup>15</sup>.

No início da década de 1950, os padres salesianos solicitaram a Giacomo Lorenzini, então diretor do Instituto de Pedagogia do Ateneu Salesiano em Turim, a compra de um moderno laboratório de psicologia para São João del-Rei, com a finalidade de que aqui se desenvolvessem conhecimentos e pesquisas em psicologia semelhantes àqueles desenvolvidos nos melhores laboratórios de psicologia europeus. Sobre este assunto, Elizabeth de Melo Bomfim & Maria Teresa Antunes Albergaria assim se pronunciaram<sup>16</sup>:

*em meados do século XX, os salesianos, membros da terceira maior congregação católica do mundo cujo patrono é Francisco de Sales, realizaram a importação de um moderno laboratório de psicologia para a, então recente e hoje já extinta, Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João del-Rei. Objetivando desenvolver conhecimentos e pesquisas em psicologia semelhantes, principalmente, àqueles desenvolvidos nos laboratórios de psicologia europeus, adquiriram aparelhos, testes e equipamentos nos moldes dos existentes no Instituto de Psicologia de Milão, no Instituto Superior de Pedagogia de Turim, no Instituto Jean Jacques Rousseau, no Instituto de Psicologia de Louvain e no Instituto Católico de Paris. A aquisição do laboratório reorientou o conteúdo programático do curso de pedagogia existente, fortalecendo as temáticas de pesquisa e prática pertinentes à psicologia. Com o desenrolar das atividades do*

---

<sup>14</sup> A FUNREI - Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei - foi criada através da lei nº 7.555, de 18 de dezembro de 1986, pelo então Presidente José Sarney (para nós, são-joanenses, é sempre oportuno lembrar das palavras que Sarney proferiu ao sancionar a criação da FUNREI: *é a mão de Tancredo que está assinando esta lei!*). Em 19 de abril de 2002, a FUNREI foi transformada em Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, pela lei nº 10.425.

<sup>15</sup> Então, havia o Colégio São João com um diretor, a FDB com outro diretor e o Instituto de Psicologia e Pedagogia (IPP) com outro diretor. Houve diretor do Colégio São João acumulando a função com a FDB, a exemplo dos padres Carrara e João Bosco de Castro Teixeira. De 1959 a 1976, Padre Luiz Zver foi o diretor de fato, embora ocupasse o cargo de vice-diretor. A FUNREI - Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei - foi criada através da lei nº 7.555, de 18 de dezembro de 1986, pelo então Presidente José Sarney; em 19 de abril de 2002, a FUNREI foi transformada em Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, pela lei nº 10.425.

<sup>16</sup> Elizabeth de Melo Bomfim & Maria Teresa Antunes Albergaria revelaram que em 1954 *havia sido enviada a quantia de 10.000 dólares, correspondente a 6.210.000 liras italianas para a aquisição do laboratório. No ano da expedição dos aparelhos, grande parte da verba, mais especificamente 4.890.644 liras esterlinas (sic) já havia sido gasta, conforme é possível verificar na correspondência datada de 11 de abril de 1955, e enviada por Giacomo Lorenzini. Certamente que houve engano das autoras ao mencionarem, num segundo momento, liras esterlinas; a libra esterlina, moeda então existente, era britânica; como os equipamentos estavam encomendados na Itália, o que deve prevalecer é a moeda italiana, ou seja: lira italiana.*



*laboratório, foi possível a fundação de um instituto de psicologia e pedagogia, a criação de um curso de Orientação Educacional e o desenvolvimento de um ativo serviço de orientação educacional e profissional. (BOMFIM & ALBERGARIA, 2004).*

E ainda:

*os aparelhos foram, em grande parte, construídos sob encomenda e eram semelhantes aos usados nos laboratórios europeus; entre os quais, os de Genebra, Turim, Louvain, Liège, Berlim, Paris, Madrid, Valência e Roma. Copiavam os modelos dos existentes nos: "(...) Istituto di Psicologia di Milano (Gemelli), Istituto Superiore di Pedagogia di Torino (Lorenzini-Biglietti), Institut Jean Jacques Rousseau (Piéron-Piaget), Institut du Psychologie de Louvain (Michotte-Fanville) Institut Catholique de Paris (Navelle), além de Lausanne (Carrard), Bruxelles (Christians) Liège (Pasquasy) Berlim (Moede), Petersburgo (Netchaieff), Budapest (Mnemômetro de Ranchbourg), Valença (Tacodômetro de Mira) e Basiléia (Relógios de Jacquet). As firmas que mais trabalharam na construção dos aparelhos são: LASM (Laboratori Apparecchi Scientifici Medici), dirigido por Ceresa em Torino, IMR (Istituto Missionário Rebaudengo) em Torino, DUFOUR em Paris, Istituto Sacro Cuore di Milano e o Jacquet de Basiléia". (BOMFIM & ALBERGARIA, 2004).*

Aquele laboratório, o primeiro da América Latina a trabalhar com Psicologia Experimental (juntamente com o de Lorena-SP), foi acondicionado em salas do segundo andar da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João del-Rei; o laboratório ocupou, basicamente, três salas que se intercomunicavam e uma sala maior destinada a aulas, demonstrações experimentais ou exibição de filmes; foi inicialmente coordenado por Ralfy Mendes de Oliveira<sup>17</sup>, e os equipamentos eram utilizados nas demonstrações didáticas e nos estudos relativos às análises da visão, audição, tempo de reação motora e de reações fisiológicas. Pe. Ralfy foi auxiliado por Maria do Carmo Carvalho Mazzoni, Antonia Benedito, Niva Dâmaso de Oliveira, Hélia Ribeiro de Sá, Maria Lygia Rodrigues Leão e Antonina Gomes da Silva; também trabalharam lá Maria Lúcia Hannas, Margarida Câmara, Maria Teresa Assunção de Freitas e seminaristas que frequentavam a Faculdade.

Em 1958, foi criado o Instituto de Psicologia e Pedagogia (IPP). Entre 1959 e 1962, funcionou o curso de Orientação Educacional, coordenado

---

<sup>17</sup> Compositor. Foi ordenado padre em dezembro de 1950. Foi atuar na cidade mineira de São João del-Rei, onde ajudou a criar a Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras. Em São Paulo, foi membro da Editora Salesiana tendo fundado, em 1977, a "Revista de Catequese" que dirigiu por 12 anos. Formou-se em Pedagogia pela Universidade Pontifícia Salesiana, em Roma. Lecionou catequética no Instituto Teológico Pio XI. Foi assessor de catequese na CNBB, e também membro do Departamento de Catequese do CELAM e do Conselho Internacional de Catequese em Roma. Faleceu aos 90 anos de idade no Hospital Álvaro Alvim, em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro (In: Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira).

pelo padre Luiz Zver. O Curso de Orientação Educacional era em nível de pós-graduação; quando modificaram o Curso de Pedagogia (1971), a Orientação Educacional passou a ser de graduação, isto é, uma das habilitações da Pedagogia.

Em 1959, Geraldo Servo de Jesus substituiu o padre Ralfy Mendes de Oliveira na coordenação do laboratório e incrementou as atividades do ainda incipiente Serviço de Orientação Educacional e Profissional e Vocacional (SOEP), iniciando trabalhos de orientação profissional, os atendimentos clínicos e as jornadas pedagógicas:

*O laboratório de psicologia, nomeado também como gabinete de psicologia e como laboratório de psicologia experimental, não foi um espaço restrito ao desenvolvimento de experimentos ou medidas neurofisiológicas. Desde sua aquisição, esteve atravessado pela concepção educacional dos salesianos que associava à formação acadêmica a formação artística, mais especificamente a musical, e priorizava a perspectiva religiosa e o atendimento à comunidade. As pesquisas passaram a ter articulação com os trabalhos comunitários desenvolvidos na cidade e na região circunvizinha, principalmente nos oratórios festivos, nos círculos de pais e nas escolas. Sob a coordenação de Geraldo Servo, as atividades relacionadas à psicologia experimental foram cedendo lugar às atividades pertinentes à psicologia aplicada. Cresceram, nos anos subseqüentes, as práticas do dinâmico Serviço de Orientação Educacional e Profissional (SOEP) em detrimento das atividades de pesquisa, modificando, assim, os objetivos originais do laboratório de psicologia. O SOEP, nas décadas subseqüentes, passaria a ocupar o papel de destaque, colaborando com as indústrias e demais organizações do trabalho e desenvolvendo serviços de orientação profissional, seleção e treinamento de pessoal. Cresceram, também, no SOEP, os atendimentos clínicos e educacionais. Os aparelhos, pesados e fixos, foram rapidamente substituídos pelos testes, de fácil locomoção e de aplicação coletiva. E, sem uso, foram tornando-se obsoletos. Contudo, permanecem as lembranças, sempre presentes nas memórias dos são-joanenses, de um importante e histórico laboratório de psicologia. (BOMFIM & ALBERGARIA, 2004).*

Como parte integrante da rede Salesiana de Escolas em São João del-Rei, há o Instituto Auxiliadora, administrado pelas irmãs Filhas de Maria Auxiliadora e que abriu as portas para o primeiro grupo de alunas em 24 de fevereiro de 1956; a história do Instituto está intimamente ligada à da Faculdade Dom Bosco e o educandário abrigou a parte feminina dos cursos nela oferecidos. Em 1961, inaugurou a sua sede própria ao lado da igreja de Dom Bosco (Rua Nossa Senhora Auxiliadora, 56) e deu início ao curso de formação de professores e ao curso ginásial. As Filhas de Maria Auxiliadora formam uma congregação religiosa fundada por São João

Bosco e co-fundada por Santa Maria Domingas Mazzarello<sup>18</sup>, sendo o ramo feminino da família salesiana (as freiras são popularmente conhecidas como salesianas). A congregação é composta por irmãs de vida consagrada, que fazem votos simples de castidade, pobreza e obediência.

\* \* \*



Falando sobre uma época mais recente, dou o testemunho de ex-aluno salesiano do Colégio São João, de São João del-Rei, escola que ocupava o espaço físico onde atualmente se encontra instalado o Campus D. Bosco da UFSJ.

O período que lá estudei, especialmente na segunda metade da década de 1970, foi de muito aprendizado, de muitas alegrias e propiciou a formação de grandes amizades, muitas delas perdurando até hoje. Àquela época, tive a oportunidade de conviver com o padre Pedro Scaramussa (era célebre a sua “Hora do Bom Dia”!)<sup>19</sup>, com os padres Jacy Cogo, Ademir Ragazzi, João Bosco de Castro Teixeira, Tibúrcio, Hélio Comissário, João Duque dos Reis, Alfredo Carrara de Melo, Geraldo Batista dos Santos (*Gebê*), Wolfgang Gruen<sup>20</sup>...

Fui contemporâneo de alguns clérigos, a exemplo do hoje padre Raimundo Dilermando Afonso (o *Marreco*), de quem me lembro irritado quando nas suas aulas de Moral e Cívica, estando ele de costas e a escrever no quadro-negro, alguém sutilmente e onomatopaicamente

---

<sup>18</sup> Maria Domenica Mazzarello (Mornese, 9 de maio de 1837 - Nizza Monferrato, 14 de maio de 1881): religiosa italiana co-fundadora das Irmãs Salesianas e da Congregação Filhas de Maria Auxiliadora. Era filha de camponeses. Sob orientação de Dom Bosco, Maria Mazzarello fundou o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

<sup>19</sup> A *Hora do Bom Dia* era a reunião de todos os alunos e professores no pátio ou quadra, pela manhã e antes de começarem as aulas, com o padre Pedro falando com os pés em cima de uma estrutura mais elevada do chão; dali ele transmitia os avisos, as orientações e as instruções gerais; depois, falava sobre comportamento, sobre a essência da vida, valores éticos, religiosos e cívicos; dava conselhos, mas quando a situação exigia as admoestações sempre vinha num tom mais severo...

<sup>20</sup> Os padres Pedro Scaramussa, Tibúrcio e *Marreco* (Raimundo Dilermando Afonso) foram vigários no distrito são-joanense de São Miguel do Cajuru, onde, muito queridos pela população, apresentaram interessantes experiências preventivas e associativas. A visão salesiana de um humanismo otimista fazia com que as pessoas não permanecessem passivas diante dos desafios que a realidade apresentasse, e ensinava que eram necessárias a organização e a mobilização para enfrentar as adversidades; lembro-me de que a pregação e ação salesiana foram bem recebidas e acabaram influenciando positivamente a vida daquela comunidade.

gritava-lhe um sonoro "qüem-qüem..."); e o clérigo Caliman, por onde ele andar?

Lembro-me com carinho de alguns professores e professoras: Marli Arvelos (sempre muito simpática e elegante), Maria de Lourdes Lourenço de Oliveira (simpaticíssima, conseguia que em algumas de suas aulas levássemos jornais, revistas e até rádios para ler, ouvir, comentar e analisar as notícias em suas aulas!), Geraldo Tibúrcio de Almeida (mestre na Língua Portuguesa, em Latim, Grego...), Neusa Lombardi (competentíssima em Língua Inglesa), Dâmaso Almeida (professor de Geografia, gente boa, mas que adorava golpear os nossos pés quando os via apoiados nas carteiras dos colegas); Olavo Veríssimo e José da Silveira Guedes (do Basquete e da Educação Física), Humberto Lobosque Senna, Ângela G. Hallak (de Biologia), Gilson R. Vale, Vitória Gomes (professora de Física); havia, ainda, o *Paulinho do MEC* e o sempre carrancudo prof. Carlos (ambos da área de Matemática)...

Os colegas e amigos foram muitos: Arlindo Henrique da Silveira, André, Roberto Panzera, Rovilson Garcia, Sérgio Hallak (*Tuquela*), Roberto *Goiaba* (craque do Athletic, assim como os seus irmãos *Trovão*, *Bita e Maneca*), Nereu, *Savinho* Tayer, Eugênio Caputo, Antônio Gonçalves, Geraldo (sobrinho do *Marreco*), Leonardo Imbroisi (o *Léo*, da Agência), Agostinho (*Aspira*), Jacyra do Carmo Mendonça, Sidney (o *Sidinho do Ferrotaco*), Wilson Geraldo Silva (temos dupla relação de compadrio!), Ronaldo Garcia, Amélia C. Campos, José Carlos Martins (*Kaká*), Cláudio Neto Braga, Ricardo Benfenatti, Virgínia, Gustavo Alberto Campos, Roberto Lombardi, Nadir (quem ainda se lembra da sua memorável frase: *choveu, mas não molhou o telhado?*), Levi, Wagner Sade, Antônio Borges de Almeida, Edmilson Almeida, Raimundo (o *Mundinho*, da Justiça do Trabalho), João Luiz Baccarini (do Cartório), Miriam Gonzaga, Aldinilson Antônio Teixeira da Silva (o meu duas vezes compadre *Canarinho!*), Santos Hernandez Prieto e muitos outros... Padres, clérigos, funcionários, amigos, alunos e professores(as) não devem ficar reduzidos aos aqui citados, posto que a relação deles é muito mais extensa.

Além de freqüentar as aulas, praticávamos esportes; os times formados, das mais variadas modalidades, eram altamente competitivos: futebol de salão (àquela época ainda não era *futsal*), futebol de campo (praticado no

*campo de cima, no de baixo e em outros menores), vôlei, basquete, pingue-pongue, handebol, espiribol e outros*<sup>21</sup>.

O jogo de espiribol resumia-se numa bola de teto-solo (parecida com a de boxe, com formato de gota), pendente da ponta de uma corda que ficava dependurada no topo de um mastro de ferro fincado no chão (aproximadamente 5m de altura); duas duplas disputavam a partida, em arenas circulares e demarcadas em quadrantes; o objetivo era o de uma dupla enrolar a corda à base de tapas ou socos para o lado inicialmente escolhido, enquanto a outra tentava evitar e enrolar para o lado contrário; vencida a que primeiro enrolasse a corda toda e a bola tocasse na base do mastro (eu e meu amigo Arlindo éramos quase que imbatíveis, em face da nossa estatura e habilidade no jogo).

Os estudos, os esportes, as artes, e meditação (preferencialmente na *Gruta!*), a ética, a cidadania e a educação pelo amor eram cultivados como meios eficazes para se alcançar a disciplina, desenvolver a moralidade, o bom convívio, a saúde física e mental. No Colégio São João também havia bons laboratórios de química, física e biologia; as oficinas despertavam muitos interesses técnicos e práticos (quem ainda se lembra dos professores Toninho, Vicente e Nicodemo, das aulas nos circuitos elétricos, nas soldas e nos mais variados trabalhos manuais?).

Frequentávamos biblioteca (a chefe era Dionísia, filha do popular *Seu Quinzinho da Serraria*); praticávamos atividades artísticas – o Teatro, principalmente – eram incentivadas. A relação com o Colégio era tão boa que grande parte dos alunos retornava voluntariamente, à tarde, depois das aulas, para aproveitar a variedade de atividades oferecidas, para elaborar trabalhos ou estudar em grupos. As tardes educativas, instrutivas, esportivas e lúdicas no saudoso Colégio São João eram encerradas, ainda que meio contra a vontade, quando no alto-falante da igreja começava a soar a música da *Hora do Ángelus*...

No Colégio São João, que permaneceu ativo até o final do ano letivo de 1986, a disciplina era rigorosa, o ensino da melhor qualidade e os princípios da pedagogia salesiana bem cultivados!

Eu até penso em não relembrar. Mas não consigo. Quantas saudades!

---

<sup>21</sup> Padres e clérigos também eram atletas e praticavam esportes em conjunto com os alunos; lembro-me de que pelo menos os padres Jacy Cogo, Pedro Scaramussa, João Bosco de Castro Teixeira e *Marreco* se destacaram como jogadores do América Recreativo e Futebol Clube (ARC), clube são-joanense fundado em 1943.

**Referências:**

AZZI, Riolando. *Os Salesianos em Minas Gerais*. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco. Vol. 1, 1986.

BOMFIM, E. M. & ALBERGARIA, M. T. A. (2004). *Origem e relevância de um laboratório de psicologia no Brasil na década de 1950*. Memorandum, 7,

SOBRINHO, Antônio Gaio. *História da Educação em São João del-Rei*. São João del-Rei: Gráfica da FUNREI, 2000.

VIEGAS, Augusto. *Notícia de São João del-Rei*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 2ª Ed., 1953.

**Páginas virtuais consultadas:**

<http://dombosco-salesiano.blogspot.com.br/2009/08/salesianos-em-sao-joao-del-rei.html> (acessado em 06 de maio de 2012).

[http://portal.ufsj.edu.br/Paginas\\_Tematicas\\_Publicadas/11.21.305.402.500.php](http://portal.ufsj.edu.br/Paginas_Tematicas_Publicadas/11.21.305.402.500.php) (acessado em 13 de maio de 2012)

*José Antônio de Ávila Sacramento*  
*www.patriamineira.com.br*



Pavilhão principal do Colégio São João - 1945  
(foto de autor desconhecido).



Aspecto da construção da Igreja de Dom Bosco  
(Fotografia da década de 1940, autor desconhecido)

*São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil*

*José Antônio de Ávila Sacramento*  
*www.patriamineira.com.br*



Acima e abaixo: a igreja, já terminada - década de 1940.



*São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil*



*José Antônio de Ávila Sacramento*  
*www.patriamineira.com.br*



Pátio interno do Colégio São João – ano de 1950  
(foto: autor desconhecido)



Vista aérea da Igreja de Dom Bosco, das antigas instalações do Colégio São João, da Faculdade Dom Bosco, atual Câmpus D. Bosco da UFSJ.  
(Fotografia de José Francisco Gonçalves Neto, ano de 2011)

*São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil*